

POR UM ENSINO RELIGIOSO PLURAL: noções básicas para estudo

Luiz Carlos dos Santos

O papel do educador de Ensino Religioso na escola deve ser o de trazer indagações/questionamentos sobre a vida do educando e sua relação com o Transcendente. Para tanto, o docente deve utilizar as construções simbólicas que já existem dentro da realidade religiosa de cada estudante.

Nessa perspectiva, o professor pode motivar o aluno a buscar na sua própria realidade, situações ou pessoas que, pela maneira com que conduzem suas vidas, tornam-se exemplos a serem seguidos ou não. Portanto, a partir de experiências em sala de aula percebe-se que, descobrir no estudante valores por ele vivenciados, propicia-lhe o conhecimento de si mesmo como um ser capaz e agente de transformação do seu mundo e do meio em que está inserido.

Saliente-se que, quando se fala do seu mundo, trata-se de fazê-lo encontrar a si mesmo - descobrir que ele não é somente corpo, mas um ser que age e pensa e que suas ações podem contribuir de forma positiva ou negativa dentro de uma sociedade; essas atitudes poderão refletir na sua vida presente e futura.

Registre-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) vigente, garante respeito à educação pluralista religiosa no Brasil. Ela assegura que tal tipo de ensino, deve ser pautado sem quaisquer formas prosélicas. Assim, de posse desse conhecimento, depreende-se que um dos desafios do educador de Ensino Religioso está diretamente ligado à promoção do respeito pelo pensar e agir diferente, tendo sempre em vista o fato da Educação no Brasil ter sido, durante séculos, baseada nos valores cristãos católicos e o Ensino Religioso, como parte integrante da formação básica do cidadão, ambos influenciados por alguma forma de catequese cujas orientações, no ensino hodierno, ainda são visivelmente presentes.

Todavia, há sempre opções e caminhos a seguir, para uma convivência saudável com outras formas de experiências, exaltação e vivência com o Transcendente, que no Brasil, parece sagrado. Nessa dimensão, torna-se imprescindível diferenciar o conceito de Ensino Religioso da catequese, ou até mesmo de aula de religião, dentro do processo ensino-aprendizagem. Em suma, sob o ponto de vista da educação numa dimensão religiosa, a busca da pluralidade, é imperiosa.

Ressalte-se que não poderia ser diferente tal postura, na medida em que se estaria na contramão do que preconiza a Carta Magna de 1988, no tocante aos Direitos Humanos, em

especial à dignidade da pessoa humana, à liberdade, à igualdade na sua aceção substantiva; à livre opção pelo credo.

De acordo com Sanchez (2005, p. 66), “A diversidade de religiões deve ser celebrada e apreciada como um valor bastante positivo.” Buscando-se Dalai-Lama apud (Sanchez, 2005, p. 67), encontra o que se segue: “Nenhuma religião deveria ser fonte de discórdias, de conflitos, ou pior ainda - de guerras. Nem no interior de sua própria obediência, nem contra pessoas ligadas a outros credos”. Portanto, o contexto explicitado adequa-se à realidade da diversidade de expressões religiosas no Brasil, onde convivem grandes religiões universais ou clássicas: católicos, protestantes, mulçumanos, judeus, budistas e de religiões com simbologia oriental, há pouco tempo chegadas ao Brasil, a exemplo da Messiânica, além das crenças indígenas de povos anteriores à descoberta, de origem ou derivações afro-brasileiras, bem como de religiões criadas aqui mesmo, no Brasil.

Entende-se que tais noções tomam corpo a partir do respeito à diversidade que a todo o momento torna-se mais plural no Brasil como assinala Nascimento et al (2007). O crescimento expansionário da religiosidade, resultando em um instrumento para a manutenção de valores humanos e religiosos somente ocorre quando o educador consegue expressar e conquistar confiança na sua proposta disciplinar.

Conviver com as diferenças implica também, entender um pouco desse universo infanto-juvenil com o qual o professor de Ensino Religioso irá se defrontar com mais frequência - conviver, inclusive, com o materialismo. É de bom alvitre lembrar o que Rodinei Balbinot apud Karl Marx (2006) dizia - o modo de produção da vida material, condiciona o desenvolvimento da vida social, político-intelectual em geral; não é a consciência dos homens que determina o ser; é o seu ser social que inversamente determina sua consciência.

Enfim, educar é uma missão, e como tal, o bom conhecimento, a informação que orienta para vida é algo de suma relevância. Compreender essa missão é um grande passo para que o educador possa interagir melhor com seu alunado e assim construir no seu espaço pedagógico um ambiente, onde a educação seja a base de formação do ser. No que se refere ao professor de Ensino Religioso, essa postura deve fazer parte do conteúdo curricular e da prática efetiva em sala de aula.

Também para Nascimento et al (2007), quando se educa para a manutenção e construção de valores humanizadores, deve-se ter em mente, o respeito mútuo e a consequente abertura para o diferente e incomum. Isso é ponto decisivo para o sucesso do educar para formação de pessoas mais solidárias, humanas e conscientes de suas responsabilidades para manutenção do seu próprio bem-estar e do meio em que vive.